

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 7. Assignatura Anno . . . . . 85000 Semestre . . . . . 45000 Joinville, 23 de Dezembro de 1911 Anuncios mediante ajuste N. 347

## Expediente

Os annuncios e pedidos de assignaturas do „Commercio de Joinville“ devem ser entregues ao Sr. João Ferreira da Cunha, no escriptorio d'esta folha á rua Arago, das 8 a 1 ou das 2 e meia as 6.

## Canoinhas

Publicamos abaixo o brilhante discurso proferido na Camara Federal, em sessão de 11 de Dezembro de 1911, pelo operoso representante catarinense, Sr. Dr. Abdon Baptista, a proposito dos ultimos successos crimes havidos em Canoinhas.

O Sr. Abdon Baptista — Sr. Presidente, não venho propriamente tomar parte na discussão do orçamento da Guerra, e isso por diversos motivos: primeiro, por me faltar o preparo e o estudo para entrar no exame de materia tão importante, aliás já perfeitamente elucidada por diversos oradores e proficentemente estudada, deante dos interesses nacionais, pelo illustre membro da Commissão de Finanças, ornamento desta Casa, o Sr. Soares dos Santos. Segundo, é que não me assiste o direito de concorrer para que se retarde por mais tempo a adopção dos orçamentos para o exercicio que já nos vem batendo ás portas.

Seria a maior crime do Congresso, seria o maior desastre para a Republica, si esta legislatura se encerrasse, praticando um acto negativo do patriotismo que deve ser a força dominante de toda a acção dos poderes da Republica.

Por estes motivos, Sr. Presidente, não venho discutir a materia; mas venho alludir a um assumpto que se prende exactamente á organização dos serviços do Ministerio da Guerra, no sentido da manutenção da ordem interna do paiz, concorrendo o elemento militar com a maior solicitude, com o maior proveito, para a segurança e tranquillidade publicas, de modo a serem dirimidos os conflictos entre os Estados da Federação, aos quaes

não assiste o direito de perturbar a vida normal da Nação.

E' o caso, Sr. presidente, que venho trazer informações á Camara relativamente a factos lamentáveis que se deram ha poucos dias no territorio litigioso entre o Estado que tenho a honra de representar e o visinho Estado do Paraná.

Destes factos occupou-se o illustre representante do Paraná, o Sr. Lamenda Lins, cujo nome sempre pronuncio com o acatamento que se deve aos homens illustres e respeitáveis.

O Sr. Lamenda Lins — Agradeço a V. Ex.

O Sr. Abdon Baptista — Occupou-se elle na sessão de antehontem de informações que trouxe á Camara e que peço licença para chamar de precipitadas, e hoje felizmente reconhecidas como infundadas, envolvendo-se até agora em uma atmosphera de responsabilidade e de estímulo á anarchia os poderes publicos do Estado de Santa Catharina. Não me foi possível contraditar a S. Ex. no mesmo dia e me sinto muito satisfeito' por isso, visto como as 48 horas decorridas desde o discurso de S. Ex. me permitem exhibir á Camara documentos que provam exuberantemente que, apesar de desgraçadamente serem verdadeiros os assassinatos na Serra dos Vieiras, Municipio de Canoinhas, todavia está evidentemente demonstrado que esses factos não se ligam de modo algum ás questões irritantes a proposito dos limites entre os Estados do Paraná e Santa Catharina.

A primeira noticia que tive sobre o facto, fidedigna, merecedora de todo o credito, de todo o acatamento, foi uma comunicação particular, que me fez um parente das victimas, amigo meu de longa data, membro de uma familia numerosa do Estado do Paraná, residente em Santa Catharina.

Recebi esse telegramma hontem, Sr. Presidente. E bem se vê que uma comunicação feita assim, no primeiro momento, por dedicado parente das pessoas que foram sacrificadas por um acto de banditismo, traduz todo o sen-

timento de dôr, de paixão, e, ao mesmo tempo, de verdade.

A esse telegramma não se pôde negar o cunho de sinceridade e de fidelidade.

Elle me foi passado de Rio Negro pelo Sr. Alfredo Pinto, commerciante, cidadão muito considerado residente no norte do Estado de Santa Catharina, que casualmente se achava nessa cidade quando chegaram as noticias do triste acontecimento.

Diz elle, dirigindo-se a mim: «Acabo de saber do assassinato de meu cunhado Agostinho, de um seu filho e de um seu camarada, na Serra dos Vieiras, proximo a Canoinhas, por um grupo chefiado por Salvador Leal, que praticou em seguida, saque na casa de commercio das victimas. Peço providencias para o castigo dos bandidos. — Alfredo Pinto.»

Recebi bastante compungido esse telegramma, não só porque não podia deixar de partilhar da dôr de um amigo leal, companheiro de todos os tempos na vida politica, como porque verifico que Agostinho Ribeiro era tambem um dos meus antigos companheiros na vida politica do norte do Estado de Santa Catharina.

Estas circunstancias actuam no meu espirito por tal forma que, si outros motivos não tivesse para ser solitario com os illustres representantes do Paraná, no preterito de que se deixaram dominar, em virtude dos acontecimentos, este só seria sufficiente para, com elles, lamentar que, na zona litigiosa entre os nossos Estados, se estejam dando scenas de banditismos e barbaria, sem que a acção das autoridades se possa manifestar de modo eficaz e rapido, de maneira a reprimir a pratica desses frequentes crimes.

Depois d'esse telegramma, Sr. Presidente, recebi, juntamente com os meus companheiros de bancada, outro do digno governador de Santa Catharina:

«Acabo de receber o seguinte telegramma de Canoinhas, via Rio Negro: no dia 4 um grupo de bandidos assassinou, na Serra dos Vieiras, Agostinho Ribeiro e Francisco Carneiro. As au-

toridades aqui (Canoinhas) procederam á auto de corpo de delicto.

Consta que forças do Paraná, estacionadas na Villa Nova, pretendem atacar esta villa (Canoinhas). A população está socresaltada. Pedimos providencias urgentes, afim de evitar os conflictos. — Manoel Thomas Vieira, superintendente do municipio de Canoinhas.»

O telegramma está assignado pelo governador Vidal Ramos.

Logo em seguida chegou este outro do illustre Governador:

«Pelo telegramma do superintendente de Canoinhas vê-se que se trata de um crime commum, infelizmente muito frequente naquelles sertões. E' geralmente sabido existirem muitos grupos de bandidos na zona contestada, precisamente porque a secular questão difficulta a acção das autoridades. E' publico e notorio que a companhia S. Paulo Rio-Grande viu-se obrigada a ter gente armada para defender seu pessoal e sua propriedade contra esses grupos de bandidos que já uma vez assaltaram o pagador da estrada roubando avultada somma, além de outras depredações praticadas nos estabelecimentos da mesma companhia. Ainda ha poucos dias a população das estações de Limeses e Uruguay e o pessoal da estrada foram ameaçados por uma quadrilha, em virtude do que saqueou para alli o delegado de policia especial da zona, que capturou tres criminosos processados no Rio-Grande nas comarcas de Passo Fundo e Laguna Vermelha. E' recente e bastante conhecido ahi o caso do assalto e assassinatos praticados em casa da familia Iria, em S. Bento. Como já communiquei, foram tomadas as providencias e outras serão tomadas para averiguação do crime e punição dos criminosos. O que não é admissivel é a intromissão de força e autoridades de outro Estado em um facto passado em territorio catarinense e que está sujeito ás suas autoridades, a menos que delle se queira tirar pretexto para outros fins. — Vidal Ramos, Governador.»

O facto o que allude este ultimo telegramma do Governador, em rela-

ção ao assassinato de Fulano Iria juntamente com um seu filho deuse no logar denominado Lagedo, municipio de S. Bento, a 12 ou 14 kilometros da séde da villa e comarca, territorio de Santa Catharina.

Quando chegaram aqui as noticias, eu, que conheço bem factos que alli tem occorrido, visto como resido naquella parte do Estado em momento em que se podia explorar o facto contra as autoridades do Paraná, tire occasião de manifestar aos meus amigos, representantes de Santa Catharina, não só daqui, como do Senado, que deviamos attribuir aquelles acontecimentos antes a um deslorpo pessoal, do que a uma questão politica ou ligada ao litigio de limites, visto como eu sabia da situação odienta em que se achava aquella familia, pelo facto de ter praticado um assassinato barbaro em pessoa de sua visinhança.

Não procurei, não concorri, nem nenhum dos meus companheiros procurei agitar este facto no sentido de perturbar ou prejudicar a respeitabilidade das autoridades dirigentes do Estado do Paraná. De facto, Sr. Presidente, dias depois averigou-se que o crime se dera em virtude de odios particulares.

Eu estimaria, Sr. Presidente, sem instigações absolutamente aos illustres representantes do Paraná, que elles tivessem procedido da mesma maneira agora, guardando detalhes dos acontecimentos antes de virem envolver em uma censura, que absolutamente não cabe, a responsabilidade da administração e dos homens politicos do Estado de Santa Catharina.

O Sr. Lamenda Lins — Não fiz censuras, limitei-me a ler á Camara as communicações publicadas pela imprensa e as que tinhamos recebido. Não as commentei sequer. Lamentei, apenas, o incidente.

O Sr. Abdon Baptista — Chegarei lá. Apezar de toda a delicadeza e cavalheirismo de que V. Ex. dá provas diariamente, chegou-se até a levantar esta suspeita, contra a correcção dos homens do Estado de Santa Ca-

## FOLHETIM

Henrique Peres Esterhá

### Historia de um beijo

(Continúa.)

Quero tirar tambem uns estudos da cathedra de Santa Maria de Florença, de cuja memoravel architectura disse Miguel Angelo que era impossível fazer nada mais bello, pois era digno de fechar a entrada do paraizo, e o imperador Carlos V que se lhe devia fazer um assento, para conservar-a melhor. Portanto limitava-se a caso a adiantar d'essa maneira a minha viagem a Florença. Quando partires para Hespanha, regressarei a Roma, para terminar o meu quadro e prometto que não de vel-o collocado em uma das salas da exposição no dia 20 de Setembro.

Amparo pôz-se a applaudir, como uma creança, que manifestava sua reserva a sua alegria. A viagem, por ella projectada, era encastorada. Foi grande o seu jubilo, ao ver que lhe accetavamos o plano, porque nada é tão grato ao coração de uma mulher nova, como realizar um sonho escantadoros sonhos cêr de rosa que de vez em quando lhe vingan a alma. Na vespera de partir, eu pensando na sua poetica excursão ao Coliseu.

Como o sonho se mostrava rebelde trouxe a memoria até a menor particularidade do que se passara nas celebres ruínas.

Os olhos de Ernesto, as traças abertas de mão, a luz, que banhava, pozitivamente, as paredes e decorações gallerias do Coliseu, as notcias historicas que, com voz doce e carinhosa, Ernesto referia, tudo formava um conjunto agradável no coração de Amparo.

«Aveva Ernesto? Nem ella propria sabia responder a esta pergunta, que dirigia a si mesma no silencio da noite. Mas o pintor era um moço elegante, bem parecido, de pouco vulgar illustração, e, pelo menos, podia assegurar que lhe era sympathico.

Como ha sempre alguma coisa de agoumo no coração da mulher, Amparo passou que continuar a sua viagem pela Italia, acompanhada por Ernesto, tinha muito mais encanto, era mais distrahido, que officinal a só com os seus pais. Amparo não passou senão em si. Com alguns cobalimentos suas profezas da vida material dos artistas, isto é, da epoca do gualto, pensaria que talvez Ernesto se não achasse em condições de apprehender uma viagem em carruagem de primeira classe, instalando-se numa hospedaria luxuosa.

Verdade é que Amparo ignorava o valor do dinheiro: gustava o do paiz, que era rico, sem occupar-se em meditar quanto vale um duro, quando se tem 20 reales. Por outro lado, Ernesto era um verdadeiro artista, que gostava como sua principal alegria, os seus sonhos sua realidade e tinha mais instigação de gloria, que de ouro.

Quando accubos a projectada viagem de Amparo, sem cuidar se o dinheiro que possuía por unica fortuna, chagaria para ocorrer a todos os despezas, só passou na idea de viajar com 'basta' melhor fozosidade, por uma terra encantadora, de qual o oro real e o perfume das brisas não o orgulho das filhas de Trócena e a admiração dos estrangeiros. Combinada a partida para quatro dias depois, Ernesto apresentou a aquelle dia do Coliseu, a qual arrastou a Amparo um grilo de admiração e muitos olhares de agradecimento.

O phantas regressou á casa alta noite, illu- alegre, não fallou, que não trocava a sua existencia pela de ninguém no mundo. A felicidade combinada, ele vivia, em tão pouco! O pobre artista julgava-se amado, e começava a amar com toda a sua alma vênus e apolothonia.

Chagado á casa, tomou a penina para fazer o organismo de despezas.

«Preciso, dizes, quanto mais recursos para a viagem. Vamos a ver como estamos de fendas.

Ernesto tinha apenas seiscentos. Era preciso, portanto, arranjar dinheiro. Procurou na memoria os nomes de alguns amigos, phantou como elle, que viviam em Roma, mas automaticamente não tinham um centavo.

— Todos elles, dizes, são tão pobres como eu, ou mais ainda. Deve possuir-me a uma mesma fortuna, que despezas a quem dá e a quem recebe. O melhor meio efficaz de alguns dos meus amigos. O sr. Daniel é o judeu mais justo dos mil que, por tolerancia religiosa e latissimo commercio, tem um dinheiro commo um homem. Encostarei no sr. Daniel.

E pugnado na penina, escreveu o que segue: «Sr. Daniel Rahibay. — Não tem amigo: Tenho de emprestar para a viagem a Florença, o preciso dinheiro alguns milhares. Rego-lhe e favor de chagar hoje no meu estudo, onde o espero até as quatro horas da tarde.

«Comprei seu — Ernesto Alvares. O pintor chama-se a celebre e disse-lhe: — Amável, nada que te levante, vai a Roma e entrega este carta ao Sr. Daniel, negociante da quadrilha. E' no bairro dos judeus. Tu já combinas.

Depois d'isso deitou-se para escrever com Florence e com Amparo. Ernesto achava-se em seus sonhos de

sonhos cêr de rosa, e via, durante algumas horas, passar pelos olhos da sua filha um panorama encantador, no qual a rosa mais perfumada, mais bella, mais resplandecente era Amparo, que, alludido para elle hesitante, lhe dizia ao visar: — Amável, amável, amável!

Ah! porque ha de o homem recordar dadas sonhos encastorados?

IV — O pintor e o judeu Daniel Rahibay era um dos commerciantes mais ricos da cidade dos judeus. Tinha em toda a Europa fama de intelligente e honesto, conseguindo algumas transações que vendia quantos euros e os comprou baratas. Por entre tudo, um commercio em descriptivo, vendendo-se de sua negociante judeu; um commercio, porém, dadas uma pequena quantidade, a um que, quando um amador de plantas, de Londres, Paris, Viena, S. Petersburga, Madrid, se queira das grandes cidades da Europa, pediam para a sua palatia um quanto dadas, se de quellas plantas exóticas, comestiveis, como a casta, e, não alludido a preço, dadas o que despezas. Nunca esquecia algumas, dando uma copia por sua original. Daniel era amável, commo um judeu, e, quando um phant, a quem se dava, em um certo dia, em um certo dia, em um certo dia. (Continúa.)

tharina, como demonstrarei no correr destas palavras, que tenho a maior pressa possivel em proferir, sem prejudicar, no entanto, o assumpto, que é para nós de importância capital. (Pausa.)

Sr. Presidente, eu bem poderia, com o que acabo de ler e de dizer, dar como cumprido o meu dever, si neste instante não houvesse tomado para com o illustre Deputado o compromisso de provar que foram precipitadas as accusações ás autoridades catharinenses.

Para isso, produzindo observações, aliás rapidas, os telegrammas, procedentes de Curitiba, sobre os quaes fizera obra o illustre Senador pelo Paraná, Sr. Generoso Marques, e o meu distincto collega e amigo, Sr. Dr. Lamenha Lins.

Diz um telegramma, dirigido á imprensa daqui e integralmente reproduzindo no discurso do Senador Generoso Marques:

«Curitiba, 8 — O Comité Central de Limites, aqui, recebeu do Comité União da Victoria o seguinte telegramma, publicado hoje pelos jornaes: «Os nossos patriotas de Timbó... Quando o facto não se passou em Timbó, e sim em Canoinhas. (Continua a ler):

... assassinados e massacrados por numerosa força catharinense. Pedimos a intervenção insistente junto Governo, solicitando numerosa força para occupar Canoinhas.»

Peço attenção para este ponto: é um municipio do Estado, que se pretende seja occupado.

O Sr. Lamucha Lins — Não ha esta intenção por parte do Paraná.

O Sr. Abdon Baptista — Não digo que seja intenção do Paraná: mas consta do telegramma, que conclue com estas palavras: «Telegraphem ao Jornaes.»

Penso que querem alludir ao Jornal do Commercio, do Rio, que, creio, não se prestará a ser o vehiculo de sentimentos nem de pretensões desta natureza.

Está o telegramma assignado pelos Srs. Amazonas Marcondes e Franklin Cleto.

Continuam os telegrammas: «Seguiram hoje em especial 50 praças do regimento de segurança, afim de garantir a apuração da verdade do que alli se passou. A força prestigiará a autoridade para o necessario inquerito.»

O trem especial chegará amanhã cedo ao Porto União.

O jornal paranaense Rio Negro telegraphou dizendo: «Cangangas capitaneados por Salvador Leal assassinaram os cidadãos Agostinho Vieira e seu filho Arthur e um camarada, sendo o moço do crime a questão de limites.»

O chefe de Policia recebeu telegramma confirmando os assassinatos.

E inexacta a noticia transmitida para ali, de Florianopolis, da invasão de forças paranaenses no territorio do vizinho Estado.

A força seguiu hoje. O governo está disposto a prestigiar a autoridade para a repressão do crime epílogo dos criminosos.

Um terceiro despacho diz, além de outras cousas, que «policías e facciosas», procedentes de Santa Catharina, invadiram algumas localidades paranaenses, matando os que encontravam e praticando toda a sorte de depredações contra os habitantes do Paraná; e, mais:

«O commissario do porto da União da Victoria commoçou ao governador do Paraná o assassinato de diversas pessoas, inclusive o do Sr. Agostinho Vieira, filho e camarada.»

O governador do Estado, sciende das occorrenças, fez seguir immediatamente um trem especial conduzindo 50 praças

do regimento policial, afim de providenciar a respeito, evitando que essas desordens continuem e capturar os criminosos.»

Sr. Presidente, o que ha a concluir de tudo isto é que, chegando a Curitiba diversas noticias, procedentes de Porto da União e de Rio Negro, pedindo as providencias contra os criminosos e pedindo um outro, assignado por pessoa de responsabilidade, o Sr. Amazonas Marcondes, que se mandasse numerosa força para occupar o municipio de Canoinhas, sob a jurisdicção de Santa Catharina, o Sr. Presidente do Estado, a quem todos attribuem sentimentos sempre muito justos, actos muito ponderados, se deixou levar em um arrastamento de paixões locais, e, immediatamente, na mesma noite, expediu um trem expresso em direcção áquella zona, sem saber em que ponto se tinham dado os acontecimentos, si no Timbó que está sob a jurisdicção do Paraná...

O Sr. Lamucha Lins — Mandou para o Timbó, nem podia mandar além.

O Sr. Abdon Baptista — Nem podia mandar além. Devemos registrar com satisfação o aparte. O pedido era para occupar Canoinhas.

O honrado Deputado Carlos Cavalcante e V. Ex. tiveram honrada a fineza de me mostrar o telegramma do Sr. presidente do Paraná dizendo que a força ia para o Timbó, mas nós sabemos como estes casos se passam.

Homens como o Sr. Amazonas Marcondes pedem ao governo do Estado força numerosa para occupar um municipio do Estado vizinho, para conquistação de pelas armas, para se apoderar delle suas milicias e esses homens conseguem que o presidente do Estado immediatamente mande apromptar um trem expresso da Estrada de Ferro e seguir nelle uma força de 50 praças, sem ter tido a providencia de fazer acompanhar essa força do chefe de policia, que sempre se presume ser um funcionario competente e de responsabilidade. A força foi certamente sob o commando de um alteres ou tenente.

O Sr. Lamucha Lins — Com certeza foi sob o commando de um official.

O Sr. Abdon Baptista — Nós sabemos até onde vai muitas vezes o excesso de zelo dos prepostos e é por isso que considero precipitada a acção do presidente do Paraná expedindo uma força sem todas as cautelas e com tanta precipitação, assim como pouco licença para considerar também um tanto precipitado o gesto do meu nobre collega aqui e do honrado Senador Generoso Marques, levantando a suspeita de que Santa Catharina estivesse acurrando odios.

A prova de que SS. EE. imputam ao meu Estado a responsabilidade ou participação naquelles factos está nas seguintes palavras que traduzem uma ameaça, delicada, embora, porém tão clara, que não deixa duvida.

Disse no seu discurso o Sr. Lamucha Lins «Entretanto julgo de meu dever trazer ao conhecimento da Camara e do País os factos que se estão passando, afim de que se não estabrecha depois as medidas de energia de que acaso seja obrigado a lançar mão o governo do Estado do Paraná.»

O illustre Senador Generoso Marques disse também: «... para que o Senado fique instruido do que ali se está passando, e não estranhe as consequencias que naturalmente resultam deste estado, se porventura vier a confirmar-se do que dizem os telegrammas.»

Ao illustre Senador paranaense respondo com a firmeza e positividade que lhe são habituaes o

meu digno amigo, Sr. Senador Felipe Schmidt.

«Dessa ameaça de que «representação podia vir forte, eficaz, contra factos que sejam praticados pelos facciosos mancomunados com a policia de Santa Catharina», se deduz, averiguado agora, se deduz, como se passaram, que houve, digo mais uma vez, precipitação da parte do governo do Paraná, assim como dos illustres representantes desse Estado no Congresso Federal, julgando mal da administração de Santa Catharina.

Sr. Presidente, é necessario dizer mais uma vez que nós não temos o minimo interesse na perturbação da ordem...

O Sr. Lamucha Lins — Nenhum homem de responsabilidade tem.

O Sr. Abdon Baptista — Naquelle zona; pelo contrario, temos empregado sempre os nossos esforços para que, quando seja impossivel se entenderem os Estados sobre adopção de medidas tendentes a reprimir as perturbações, as agitações, para que o Governo Federal prestigie as autoridades locais, mantendo a ordem e evitando incursões e conflictos.

No governo do sempre lembrado conselheiro Affonso Penna, tendo se dado conflictos exactamente nessa zona, os representantes de Santa Catharina dirigiram-se a S. Ex. pedindo um destacamento federal no Timbó, de modo que não houvesse incursão, nem de catharinenses para a zona do Timbó, nem de paranaenses para a zona de Canoinhas.

Agora, Sr. Presidente, ha pouco tempo, tendo-se renovado esses factos de perturbação da ordem ali, nós nós dirigimos ao illustre Marechal Hermes da Fonseca pedindo que mandasse restabelecer o destacamento federal no Timbó, de modo a se reprimirem os crimes e as agitações.

Senão Ministro da Guerra o distincto general Dantas Barreto, immediatamente as providencias foram tomadas nesse sentido, a pedido nosso. O destacamento esteve ali bastante tempo, até que, fallecendo o general Marciano de Magalhães, substituído pelo general Aguiar, este representou ao Sr. Ministro da Guerra, restando a communicação de ser o destacamento retirado do Timbó, não só porque os soldados estavam mal alojados, em uma zona onde a temperatura baixa era intensa no inverno, como também porque não havia desordens, tudo estava tranquillo. Accedendo a essa representação do inspector do districto militar, S. Ex. o Sr. Ministro da Guerra mandou retirar o destacamento. Não insistimos para que isso não se desse, porque recebíamos novas perturbações. E semio natural que o general Ministro da guerra não quizesse desmoralizar o inspector do districto, e, assim, tornasse efectiva a retirada do destacamento. As consequencias são estas.

Por tres vezes nós fizemos uma solicitação. Uma vez, sendo governo o conselheiro Rodrigues Alves; outra, ao governo do Sr. Affonso Penna, e, agora, no governo do Sr. Marechal Hermes da Fonseca.

Fizemos sempre tais solicitações para evitar conflictos. Não que pedissemos um elemento desmoralizado que representasse a autoridade federal, só que assim procedissemos, não podiamos pretender jamais perturbar a ordem no lugar. Seria uma inconveniencia affirmar o contrario.

Sr. Presidente, penso não adeantar muito mais que S. Ex. e Sr. Marechal Hermes da Fonseca, reconhecendo, mais uma vez, a necessidade da presença de um destacamento para manter a ordem naquella localidade, já ter expedido suas ordens para garantir-se ali a paz e a tranquillidade; e assim sendo, estou certo que novos factos deploraveis

não poderão occorrer. Mas é necessario, é indispensavel que, nessas circumstancias ou em circumstancia alguma, o governo do Estado do Paraná evite exercer jurisdicção em Canoinhas ou em qualquer outro territorio de S. Catharina. Até lá não póde ir sua attribuição, sob o pretexto de manter a ordem e evitar perturbações.

As autoridades de S. Catharina, conforme communicou o coronel Vidal Ramos, procederam com toda a corrección, mandando abrir inquerito e fazer corpo de delicto e ellas asseguram que os criminosos serão punidos; devemos estar seguros de que as perturbações cessarão, para tranquillidade dos dous Estados limitrophes.

E bem sabido, que exactamente nesse territorio, se formam contendas, como em todos os lugares longinquo, sem facilis vias de communicação, privados até de serviço telegraphico: para essas regiões affhem bandidos, os sclerados de toda a ordem, como existem em Timbó, Canoinhas, Villa Nova, etc.

A par de cidadãos honestos que alli vão procurar com o seu trabalho desenvolver a actividade da vida e desenvolver a região, ha muitos elementos perigosos que é preciso reprimir, processar e condemnar, com a cooperação leal e sincera das autoridades do Paraná e Santa Catharina sem consentirmos que a questão de limites seja explorada por gente dessa casta.

O illustre presidente do Paraná, mandando as 50 praças, teve um gesto de precipitação é minha opinião; mas devemos esperar que essas praças se contemem dentro dos limites do dever e da disciplina, sem se afastarem do Timbó. Ellas nada teem, que fazer na zona de Canoinhas; não podem auxiliar inqueritos, nem formação de processos, porque a zona onde se deram os crimes não está sujeita á jurisdicção do Estado do Paraná.

Para isto, portanto, essas 50 praças não são necessarias; e para fazer a recepção do municipio catharinense de Canoinhas, como pretendem amigos dos illustres representantes do Paraná devo assegurar, em nome do meu Estado, que ellas são muito poucas. (Muito bem; muito bem).

### Eleição Federal

«O Dia», orgão do Partido Republicano Catharinense, publicou, em 15 do corrente, sob o titulo supra, as listas que se seguem e para as quaes pedimos a attenção dos nossos correligionarios: «Cumprimos o dever de prevenir aos nossos amigos e correligionarios que não tenham compromissos antecipados para a eleição federal de 30 de Janeiro proximo.

O Conselho Superior do Partido se reunirá brevemente para colligir e recomendar os candidatos áquella eleição. Sá, então, sabermos quem os candidatos que devem receber os suffragios do partido de que é chefe o eminente Senador Luiz Miller, e que neste, como em todos os pleitos anteriores, subirá a manter a honrosa disciplina que tanto o tem reconhecido como agremiação politica orientada por um programma visando ao mais elevadas principios republicanos.»

### Dr. Abdon Baptista

Cheguei hontem a esta cidade, acompanhado da minha familia, pela embarcação «Quero», ás 4 horas da tarde, e illustre representação do Estado no Congresso Nacional Sr. deputado Dr. Abdon Baptista, prezantissimo chefe do nosso partido neste municipio.

Muito me vos recebeu o illustre amigo e chefe, ao regresso do Parlamento, com significativa prova de consideração em que é tão

por parte do Partido Republicano Catharinense e da população desta cidade, pois extraordinaria foi a multidão que honrou o recebimento entre aclamações e ao esturruir de foguetes e que o acompanhou até sua residência, em extenso prestito, de que faziam parte as bandas musicas «Guaranys», e «28 de Setembro» notando-se tambem a presença de crescido numero de familias. O Sr. coronel Vidal Ramos fez-se representar pelo Sr. deputado Alfredo de Oliveira.

A festiva recepção de que foi alvo o illustre representante catharinense e fervoroso defensor dos nossos vites interesses tanto o honra como dignifica a população que a fez, porque o reconhecimento publico é o caracteristico mais nobre das populações cultas e o brilhante acolhimento feito hontem ao Sr. Dr. Abdon, em seu regresso da Capital da República, foi em acto de grande justiça para com o esforçado homem, cuja vida publica tem sido um constante devotamento ao nosso progresso.

No salão principal de sua residência, extraordinariamente repleto de amigos, orou por parte do nosso Partido o Sr. Ignacio Bastos, saudando-o e á Exma. familia pelo feliz regresso e felicitando-o em nome do partido unido, pela maneira brilhante e patriótica com que representou o Estado.

Respondeu o illustre chefe, agradecendo e concitando a todos a uma confiante e leal confraternização porque unidos e dedicados seremos fortes e uteis.

Ao presado chefe e amigo e a Exma. familia os nossos ardorosos cumprimentos pelo feliz regresso.

### Invasão Paranaense

O vizinho Estado está mandando gente e força policial invadir o territorio catharinense de Timbó, municipio de Canoinhas...

No proximo numero talvez pozamos dar alguns possesores interessados sobre mais esse farragão dos nossos contadores.

Contractaram casamento o Sr. Willi Geier e a senhorita Jenny Boehm, filha do nosso collega do «Kalmus Zeitung» Otto Boehm. Felicitações.

Para a festa do Natal estão annunciadas as seguintes divertidas: no dia 25 — Recita dramatica e baile no salão Walthier em beneficio da sociedade escolar da estrada S. Catharina; baile no salão Berner pela sociedade «Zur Gemüthlichkeit»; concerto musical no salão Fischer; baile no salão Hoffmann, na estrada S. Catharina; baile no salão Schramm, em Anshuburg; baile no salão Schmidt, na Poedira; baile no salão Eberhardt, nas Tres Barras, pela «Mantrevoria» de Tres Barras; baile no salão Wendel, na estrada Blumenau, distribuição de petiscos no cangangá pobres, á tarde no salão Walthier. No dia 26 — Baile da sociedade «Harmosia» no salão Berner; baile da sociedade «Guaranys» no salão Walthier; baile da sociedade «Wir Allein» no salão Fischer; concerto e baile da sociedade «Zur Weiblichkeit» no salão Meyer, na estrada D. Francisca; baile no salão Schindler na Briderthal; baile da «Mantrevoria» no salão Schindler, na estrada D. Francisca. No dia 27 — Baile da sociedade «Bei guter Laune» no salão Walthier; baile de cangangá (dã tarde) no salão Fischer e outro no salão Meyer, na estrada D. Francisca; cinema no salão Berner. E viva a pasadga!

Enfim, os contadores do Império, municipio de Pamy, ao tres pontos da que fallamos no nosso numero passado.

Pomar Esperança

Por obsequiosidade do Sr. Bellarmio Salomão da Costa tivemos ocasião de apreciar algumas photographias representando as installações e mudas do "Pomar Esperança" do Sr. C. Roberto Stüpp, em Leões e uma lista das variedades...

— Está entre nós, vindo de Itajhy, o Sr. Enrico Fontes.

Anniversarios

Fazem annos: No dia 28, a viúva D. Maria Rocha de Miranda e o Sr. Amando Schoondermarck.

Telegrammas

Serviço especial do "Comercio de Joinville".

Recife, 18.

O padre Bezerra convocou o Congresso do Estado, reunindo-se apenas seis deputados e quatro senadores, os quaes consideraram o general Dantas Barreto eleito presidente deste Estado por 19000 votos contra o Dr. Rosa e Silva...

Rio, 19.

O general Dantas Barreto tomou posse hoje no Recife do cargo de presidente do Estado de Pernambuco.

S. Paulo, 20.

Em todo o Estado de S. Paulo o movimento antiintervencionista alastra-se até mesmo nos municípios heremitas como Ribeirão Preto e Santos, que adheriram ao movimento.

Rio, 20.

Embarcam hoje para ahi com sua familia a bordo do vapor Bona o deputado Dr. Abdon Baptista, que foi acompanhado por muitos chefes políticos e representantes dos Estados.

Florianopolis, 20.

Está convocada para 6 de Janeiro proximo a reunião do Conselho Superior do Partido Republicano Catarinense.

Florianopolis, 21.

De Covinhas chegam noticias de graves conflitos entre a população e a força policial do Paraná. O Governador do Estado está agindo com prudencia e energia.

Florianopolis, 22.

O Superior Tribunal de Justiça elegeu hontem os desembargadores Vasco da Gama e Navarro Lins seus presidente e vice presidente.

Curitybanos, 22.

Chega hoje a esta villa o Dr. Chief de Polícia do nosso Estado.

EDITAES

Augusto Urbán, I. supplemto do substituto do Juiz seccional de Joinville.

Pelo presente edital convoca o sjndico do procurador da Republica e os mandatos effectivos da ultima commissão do revisto do alistamento eleitoral para se reunirem no dia 20 do corrente...

Dado e postoado nesta cidade de Joinville, em 20 de Dezembro de 1911. Dr. Augusto Urbán, Juiz Municipal e Juiz seccional de Joinville.

Augusto Urbán, I. supplemto do substituto do Juiz seccional.

De ordem do Sr. Inspector, convoca o comparecimento dos voluntarios alistados...

— Vapoz alemão SINGMUND, entrado em 11 de Novembro de 1911: Cinco sacos, marca leão, n. 399 com 3 ha; 210 com 2ha. 800; 210 com 4 ha. 700; 227 com 4 ha. 900; 229 com 4 ha. 700.

— Vapoz alemão GUARIBA, entrado em 18 de Abril de 1911: Um pacote, leão, n. 55, com 1 l. 670; uma caixa, J. G. C., n. 219, com 28 ha.

— Vapoz nacional ANNA, entrado em 29 de Abril de 1911: Um pacote, E. F. S. P. R. G., n. 1023, com 29 ha.

— Vapoz alemão SPARTA, entrado em 18 de Maio de 1911: Um pacote, leão, n. 488/9, passando cada um 10 e 19 ha, respectivamente. Alfandega de S. Francisco, 12, de Dezembro de 1911.

O Escriptorio: João Geraldino Ferreira da Silva.

Annuncios

Hotel do Commercio

Tenho a honra de participar ao estimado publico e aos Srs. viajantes que abri um bom hotel a rua Humboldt, completamente mobiliado e organizado.

Dispondo de excellentes acomodações, bellos salões para recepções e mostruários. Desde já posso garantir aos que me honrarem com sua frequencia, que procurarei fazer tudo para satisfazer os desejos dos meus hospedes.

Joinville, 1 de Dezembro de 1911. João Müller Junior.

Atenção! - Atenção!

Aviso a pessoas: pouco interessa que o terreno sito no Colégio Grande fazeado frente ao mesmo rio com 41 braças, ao qual se refere um annuncio do Sr. Augusto Urban Junior, publicado na mesma folha de 9 do corrente...

Joinville, 12 de Dezembro de 1911. Alfredo do Oliveira Corral.

Um outro não menos eloquente attestado

Tenho a satisfação de attestar-lhe, tanto em como me é familiar, como foi uno do "Pictoral de Angico Pelotense" preparado pelo pharmaceutico Domingos da Silva Pinheiro, e sempre tanto colhido magníficos resultados. Depois que conheci este maravilhoso preparado, não recebi mais quephlegmas, pois tenho agora um remedio prompto e infallivel. Póde fazer desta epistola informação o que que lhe aprouver.

De v. a. s. attestado antigo creado — J. Rodolpho Taborda. Sua Cidade, 29 de Maio de 1908.

Soffria horrivelmente

De Elag escreve ao depositario geral: — Bagé, 14 de Abril de 1899. — Sr. Eduardo C. Sopenha. — Pelotas. Tenho feito uso do pomulo medicinal de Angico Pelotense em uma affecção de minha cabeça, ha tres annos soffri horrivelmente de uma tosse pertinaz, acompanhada por um mau sangue que favorecia para mais, tanto ter colhido hennicos resultados. Hoje acho-me feliz por ver minha vida radicalmente curada. Faço esta attestação, e prova de reconhecimento a quem me fez saber o uso que lhe convier. Vosso crente e obrigado Henrique Bolívar. — Rua Tava de Ferreira n. 72.

Respondeo, por excepção

S. Cabral, Outubro de 1908. — Angico e Sr. Eduardo C. Sopenha. Respondeo, que sempre, como a minha attenção, sempre contra os phlegmas e outras phlegmas acompanhadas pelas jaquetas, sou eu o "Pictoral de Angico Pelotense" em uma affecção de minha cabeça, ha tres annos soffri horrivelmente de uma tosse pertinaz, acompanhada por um mau sangue que favorecia para mais, tanto ter colhido hennicos resultados. Hoje acho-me feliz por ver minha vida radicalmente curada. Faço esta attestação, e prova de reconhecimento a quem me fez saber o uso que lhe convier. Vosso crente e obrigado Henrique Bolívar. — Rua Tava de Ferreira n. 72.

Homoeopatia

Em farmacia e globos pedos os medicamentos, recommenda Augusto Urban Junior.

A Casa Menezes

tem gravatas, camisas, calcetões, paletós, alfama para photographias, e artigos para esportistas.

Frederico Müller, Relojoeiro e Ourives — Rua do Principe

recebeu um grande sortimento de

Jóias, relógios e correntes, objectos de prata e de metal branco,



que offerece por preços baratissimos. Grammophones e chapas, oculos e pincenes

Advertisement for 'SAUDE DA MULHER' featuring an illustration of a woman and child, and text describing a health product for women.

Advertisement for 'SAUDE DA MULHER' (continued) with detailed text about the product's benefits for various ailments.

Advertisement for Hotel Guarany Papandeva, managed by Pedro Gonçalves, highlighting its amenities and location.

Advertisement for Companhia de Seguros Maritimo e Terrestre Pelotense, with capital of 2,000,000\$000, offering marine and fire insurance.

Advertisement for BROMIL, a medicinal product for various ailments, including rheumatism and general weakness.

Advertisement for Sapataria Popular de Henrique A. Dingee, located at Rua S. Pedro, offering shoe repair and sale.

